

AS LITERATURAS DO SUL-GLOBAL

O conceito de Sul-Global é uma abordagem que surgiu no campo dos estudos pós-coloniais e das relações internacionais para descrever uma perspectiva que reconhece as diferenças e desigualdades entre o chamado “Norte Global” (países desenvolvidos e industrializados) e o “Sul Global” (países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos). O termo “Sul” não é usado no sentido geográfico estrito, mas como uma metáfora para destacar as disparidades econômicas, políticas e sociais existentes no mundo. O mundo não é homogêneo, mas caracterizado por uma divisão desigual de poder e recursos, para a qual contribuiu o histórico de colonização desde o século XVI.

A noção de Sul Global enfatiza a necessidade de analisar as experiências, perspectivas e desafios enfrentados pelos países que foram sujeitados à exploração colonial, a fim de combater a injustiça global e promover o desenvolvimento sustentável. O conceito destaca as preocupações com a pobreza, a desigualdade social, a marginalização política, a dependência econômica e os efeitos do colonialismo e do neocolonialismo.

Isso posto, cabe destacar que a ideia de Sul Global também busca fortalecer a cooperação e solidariedade entre os países do Sul, promovendo a autodeterminação, a inclusão e a participação igualitária no cenário internacional. Essa abordagem procura dar voz e agência aos países do Sul Global, desafiando as hierarquias estabelecidas e buscando uma distribuição mais equitativa de poder e recursos no mundo.

No entanto, como já dito, é importante ressaltar que o conceito de Sul Global não se limita apenas a uma divisão geográfica, mas também reconhece que existem diferenças e desigualdades dentro dos próprios países do Sul Global. Há uma diversidade de contextos econômicos, sociais e políticos que precisam ser levados em consideração ao se analisar as dinâmicas globais e as lutas por justiça e igualdade.

Tendo essa discussão em vista, e considerando o recente debate teórico na literatura sobre obras literárias produzidas em países periféricos ao capitalismo, este dossiê reuniu artigos que discutem questões pós-coloniais na prosa, poesia e teatro dos países do Sul Global. Esse debate não se limita à geografia, mas simbolicamente representa o sofrimento humano diante das desigualdades sociais causadas pelo capitalismo, neoliberalismo, patriarcado e colonialismo. A temática do Sul Global problematiza as divisões profundas entre centro e periferia, civilização e barbárie, metrópole e colônia, no contexto dos saberes e das epistemologias, colocando as nações do Sul em uma posição subalterna e em dívida com os conceitos europeus e norte-americanos. Nesse sentido, as epistemologias do Sul surgem como uma resposta e uma proposta para a atual crise global, desafiando a hegemonia econômica e cultural de algumas poucas nações e propondo uma nova forma de contar a História, não mais a partir da perspectiva do homem branco europeu. Desse modo, reunimos artigos inéditos que abordem as contra-

dições e impasses presentes nessas literaturas marginalizadas e invisibilizadas em relação aos detentores do poder, com o objetivo de traçar novas possibilidades e mapear conceitos e epistemologias. Também realizamos uma entrevista com o professor Fabio Durão a respeito do estado atual da teoria literária hoje. Passamos, na sequência, a apresentar os textos aqui publicados.

A entrevista realizada com o professor Fabio Durão retoma as discussões de seus livros: *Teoria (literária) americana* (2011), *Metodologia de pesquisa em literatura* (2020) e *Ensinando literatura – a sala de aula como acontecimento* (2022), tendo em vista o debate atual da teoria literária no Brasil, bem como o seu ensino na Universidade.

O artigo de Elvira Arnoux, intitulado “Incidencia de los procesos de integración regional latinoamericanos en el estatuto de las lenguas y en la implementación de su enseñanza”, discute a formação de professores de línguas a partir de um enfoque glotopolítico. A pesquisadora, uma das principais referências da área, foca nos processos de integração regional para compreender as orientações dominantes no ensino de línguas.

O artigo de Eduardo Coutinho, “Rompiendo barreras: comparatismo y cartografías literarias en América Latina”, aborda o crescente interesse pelas relações entre o Brasil e os países latino-americanos nos níveis econômico, social e político. Para tanto, Coutinho analisa sobretudo a historiografia literária através de uma perspectiva comparatista entre os estudos de literatura brasileira e latino-americana.

O texto “Metáfora de la (in)visibilidad en el Sur: Elena Garro en traducción”, de María del Mar Paramos Cebey, aponta as razões da invisibilidade da obra da mexicana Elena Garro, tanto no México como fora de suas fronteiras geográficas e linguísticas. Partindo do princípio da tradução como forma de dar visibilidade ao subalterno, Cebey analisa a recepção da única obra de Garro traduzida e publicada no Brasil: *Los recuerdos del porvenir*.

Em “Machado tradutor, Machado traduzido: uma análise de *Dom Casmurro et les yeux de ressac*”, Wagner Monteiro e Leonardo Santos de Macedo, analisam como dois tradutores, distantes em mais de cem anos, problematizam a hierarquização entre original e texto traduzido. Para tanto, em um primeiro momento, os autores abordam as ideias de Machado de Assis no que diz respeito à tradução, tendo em vista seu papel relevante também neste campo no Brasil oitocentista. Em um segundo momento, analisam as escolhas de Anne-Marie Quint, tradutora francesa, em seu processo de versão de *Dom Casmurro* (1899) para *Dom Casmurro et les yeux de ressac* (2015).

O artigo, “*Canto de sirena*, de Gregorio Martínez Navarro: o retorno à encruza-epistêmica afro-andina”, de Lucy Miranda do Nascimento, analisa como a obra literária, *Canto de sirena* (1977), do escritor peruano Gregorio Martínez Navarro, problematiza questões referentes à configuração sociocultural latino-americana a partir dos diversos aportes culturais que se cruzaram e se reelaboraram no continente americano. Tendo em vista o projeto moderno de criação

das identidades nacionais dos países americanos recém independentes se estabelece mediante relações culturais conflituosas, a autora busca identificar nessa produção literária afro-peruana em que medida as contribuições teóricas de Ángel Rama sobre transculturação na narrativa latino-americana, assim como as de Antonio Cornejo Polar acerca das literaturas heterogêneas são representadas.

O artigo de Fabio Ávila Arcanjo, “A discursivização da repressão e da liberdade em *Stella Manhattan*, de Silviano Santiago” trata deste romance do crítico e escritor brasileiro, que traz como temas centrais a ditadura civil-militar brasileira e a repressão às sexualidades desviantes. O artigo se empenha em analisar, por intermédio da *semântica global* proposta por Maingueneau (2008), o procedimento de construção imagética operado na obra, considerando três categorias: *temas*, *vocabulário* e *modos de enunciação*.

Já o texto de Fábio Roberto Mariano, “A parte dos críticos de 2666, de Roberto Bolaño, como análise da globalização”, pretende investigar a natureza da apropriação feita por Bolaño dos dispositivos literários do *campus* ou *academic novel*, gênero consolidado no mundo anglófono. O autor lança a hipótese de que, ao abordar o ambiente universitário e destacar os professores universitários como protagonistas, são apresentadas reflexões sobre a globalização a partir de uma perspectiva do Sul global, com ênfase nas hierarquias do conhecimento na estrutura global estabelecida desde o final do século XX.

Na sequência, no artigo de Natan Schmitz Kremer e Alexandre Fernandez Vaz, “Manuel Pinto, o neorrealismo português e o modernismo florianopolitano”, são examinadas as contribuições de Manuel Pinto, um intelectual português atualmente esquecido, nas páginas da Revista Sul, um periódico literário modernista de Florianópolis durante o período do meio do século XX. O texto aborda a disputa entre o neorrealismo português e as vanguardas estéticas, que se desenrola a partir das obras críticas e poéticas do autor, e que representa o conflito envolvendo o realismo socialista nas décadas de 1940 e 1950.

O artigo “O processo identitário entre silenciamentos na obra de Abdulrazak Gurnah”, de Luccas César Bach, tem por intuito realizar uma análise do processo de identificação do sujeito (i)migrante no romance *Gravel Heart* (2017), do mencionado escritor tanzaniano. Na era pós-moderna, a identidade é caracterizada por um constante movimento de sobreposição de fragmentos, criando a ilusão de uma unidade. No caso dos imigrantes, essa identidade torna-se altamente volátil devido à sua posição marginal na sociedade imperialista contemporânea.

Finalmente, o artigo da seção varia, intitulado “Variedades do espanhol no ensino de L1: entre a atitude sociolinguística e a gramática”, de María López García, propõe implementar usos reais da língua no trabalho escolar de gramática. A hipótese do trabalho é que a variedade regional implica a revisão do conceito de norma padrão subjacente ao exercício escolar.

Maria Isabel Bordini (UFPR)

Ana Karla Canarinos (UERJ)